



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 14 de março de 2025

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quinta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,43% São Paulo	124.519 10/3 11/3 12/3 13/3	R\$ 5,800 (- 0,15%)	R\$ 1.518	R\$ 6,292	13,15%	13,93%	Outubro/2024 0,33 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,36
1,3% Nova York		Últimos					
		7/março 5,790					
		10/março 5,852					
		11/março 5,811					
		13/março 5,808					

INFLAÇÃO DE ALIMENTOS

Tarifas zeradas sem certeza de eficácia

Com o objetivo de reduzir o preço dos alimentos, Camex aprova isenção do Imposto de Importação para 10 produtos. Ao fazer o anúncio, o vice-presidente Geraldo Alckmin disse que a renúncia fiscal será de R\$ 650 milhões

» RAPHAEL PATI

Júlio César Silva/MDIC



Na coletiva de imprensa para anunciar a redução de alíquotas, Alckmin também disse que relação com EUA não será na base do "olho por olho"

Está valendo, a partir de hoje, a redução a zero do Imposto de Importação para 11 alimentos selecionados pelo governo federal. A medida, anunciada pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, foi aprovada por unanimidade na Câmara de Comércio Exterior (Camex).

Os produtos foram carnes desossadas de bovinos, café torrado, café em grão, milho em grão, azeite, óleo de girassol, açúcar, massas alimentícias, bolachas e sardinha. As alíquotas antigas variavam entre 7,2% do milho e 32% das sardinhas. No caso desta última, também foi definido o limite de cota de exportação em 7,5 mil toneladas. Além destes, a Camex também aprovou a elevação da cota de exportação para o óleo de palma, de 65 mil para 150 mil toneladas.

O vice-presidente ressaltou que não há prazo para que se encerre a isenção das alíquotas, e que deve continuar em vigor até que haja uma queda substancial do preço dos alimentos. "Por quanto (tempo) for necessário para a gente estimular a redução de preço, diminuir o preço da comida, reduzir imposto, ajudar a população a poder adquirir alimentos com menor preço", afirmou o ministro. A medida tem sido criticada pelo setor de agronegócios e especialistas, que afirmam não haver eficácia, pois a maioria dos itens tem produção nacional.

Caso a medida permaneça em vigor pelo período de um ano, o governo prevê uma renúncia fiscal de US\$ 110 milhões, ou cerca de R\$ 650 milhões, na cotação atual. Alckmin lembrou, ainda, que o governo espera que os preços fiquem

mais baixos com uma expectativa maior para a safra atual, além de um dólar mais baixo.

Sobre a negociação com os estados para reduzir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Alckmin destacou que o governo federal não vai impor nenhuma medida nesse sentido, mas frisou a importância de levar a ideia à frente. "Tem tanta coisa para tributar e você tributa alimento? Então é uma coisa que sempre ajuda e tem um efeito rápido, por isso que nós estamos fazendo a redução do Imposto de Importação desses alimentos a que me referi", completou.

Tarifas

O vice-presidente também voltou a comentar sobre a imposição de 25% na tarifa de importação para o aço e o alumínio impostas pelos EUA. Na visão do ministro, o caminho para negociação não é "olho por olho", em referência à possibilidade de impor retaliações para o país norte-americano. "Se fizer olho por olho, vai ficar todo mundo cego. Comércio interior é ganhador", disse. "(Se) Eu sou mais competitivo numa área, eu exporto mais, (se) ele é mais competitivo, exporta mais para mim e ganha o conjunto da sociedade. Esse é o caminho. Então é reciprocidade e

Itens que tiveram o imposto zerado

Produto	alíquota atual
Carnes desossadas de bovinos	10,8%
Café torrado	9%
Café em grão	9,2%
Milho em grãos	7,2%
Azeite de Oliva	9%
Óleo de girassol	9%
Açúcar	14,4%
Massas	14,4%
Bolachas	16,2%
Sardinha	32%

Fonte: Câmara de Comércio Exterior (Camex)



Tem tanta coisa para tributar e você tributa alimento? Então, é uma coisa que sempre ajuda e tem um efeito rápido, por isso que nós estamos fazendo a redução do II"

Geraldo Alckmin,
vice-presidente

buscar o diálogo, e é isso que nós vamos fazer", completou Alckmin.

Nesta sexta-feira (14/3), o grupo de trabalho montado no âmbito do Acordo de Comércio e Cooperação Econômica (ATEC) se reúne para discutir sobre as tarifas aplicadas pelos EUA. O grupo contém representantes do comércio exterior tanto do Brasil quanto do país norte-americano. O ministro Geraldo Alckmin, no entanto, não irá participar do encontro, e deve acompanhar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em viagem a Sorocaba (SP) para a entrega de ambulâncias.

Ainda durante a coletiva, o vice-presidente afirmou que o governo considera a medida imposta pelos EUA como equivocada e voltou a destacar que o país possui superávit comercial com o Brasil. "Dos 10 produtos que eles mais exportam para o Brasil, em oito, a alíquota é zero. É o que a gente chama de ex-tarifário. Então, não tem imposto. A alíquota é zero, 72% do que eles exportam é zero alíquota. Então 2/3, praticamente, do que eles exportam para o Brasil não tem imposto. E, quando a gente pega a tarifa média final, ela é 2,7%", acrescentou.

Previsão diminui, mas safra será recorde

» RAFAELA GONÇALVES

A safra brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deve alcançar um recorde de 323,8 milhões de toneladas em 2025. De acordo com as estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de fevereiro, divulgadas ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve uma redução de 0,5% na estimativa de janeiro, que era de 325,3 milhões de toneladas.

A área a ser colhida deve ser de 81,0 milhões de hectares. Apesar da revisão, o volume esperado representa um aumento de 2,4% frente à área colhida em 2024, com 1,9 milhão de hectares a mais.

A projeção do IBGE é ligeiramente menor do que a da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que espera 328,31 milhões de toneladas, de

acordo com o 6º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25, que também foi divulgado ontem. O volume corresponde a um crescimento de 10,3%, ou 30,6 milhões de toneladas a mais, em comparação com a temporada anterior, de 2023/24, que foi de 297,75.

Caso esse panorama se confirme ao fim do ciclo, será um novo recorde para a produção na série histórica. A expectativa é de que o aumento na produção traga um alívio para a inflação dos alimentos ao longo do ano.

O grupo de alimentação e bebidas teve uma alta de 0,70% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro. "Para 2025, espera-se uma melhora nas condições climáticas, o que pode favorecer a recuperação dessas safras e contribuir para a estabilização ou redução dos preços desses produtos", avaliou o economista Otto

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper).

De acordo com ele, o clima tem beneficiado as lavouras desde outubro, favorecendo uma produção robusta. "No entanto, a Região Sul, especialmente o Rio Grande do Sul, enfrenta secas, o que pode impactar

a colheita de algumas culturas, como arroz e trigo, e pressionar os preços desses produtos no mercado interno", disse.

Principal produto cultivado na 1ª safra, a soja tem estimativa de produção de 167,37 milhões de toneladas, 13,3% superior à safra passada. De acordo com a

Conab, "após o início de colheita mais lento, devido a atrasos no plantio e excesso de chuvas em janeiro, a redução das precipitações em fevereiro propiciou um grande avanço na área colhida".

Os rendimentos obtidos até o momento têm superado positivamente as expectativas iniciais

A estimativa do IBGE para a safra de 2025 caiu 0,5%. Ainda assim, haverá um novo recorde

em importantes estados produtores, como Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Por outro lado, no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso do Sul, a falta de chuva já afetou o potencial produtivo da cultura.

Culturas

A colheita da soja dita o ritmo de avanço do plantio do milho 2ª safra, que já atinge 83,1% da área prevista. A expectativa é que haja um crescimento da área da 2ª safra do cereal em 1,9%, atingindo aproximadamente 16,75 milhões de hectares. No caso das lavouras de arroz, houve um aumento na área plantada em 6,5%, chegando a 1,7 milhão de hectares. O feijão deve registrar um ligeiro aumento na produção total de 1,5% na safra 2024/25, estimada em 3,29 milhões de toneladas.